

Antônio Fraguas
~~Antônio Fraguas~~
José Batista Silva

— 11 —

Ata da décima segunda sessão ordinária, da quinta reunião ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três.

Dos dezito dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual, em sua sala de sessões, reuniu-se, sob a presidência do V. Sebastião Brasileiro de Castro, e como secretario "ad-hoc" o V. Cristóvão Fernandes Filho, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a Chamada, constatarem-se a presença de oito V. e a ausência dos V. Luiz Capistrano de Almeida Galeno Abaranga, Roberto Carvalho de Souza Sebastião Pereira. Em seguida procedeu-se a leitura da ata da sessão anterior. Requeram emenda os V. Antônio Fraguas e dr. Caio Silva. O V. Leônidas diz ser contra as emendas, baseando-se no artigo quarenta e quatro do regimento interno. Diz ainda que as emendas não foram emendas e sim aditivos. Requer que conste em ata, que é contra as emendas. O V. Antônio Fraguas, chama atenção para o parágrafo único do artigo quarenta e três do R.T. Solicita que coloque em votação. O V. Souza Lima requer que conste em ata, que vai votar contra. Persiste o V. Antônio Fraguas.

47
O Sr. Souza Lima esclarece porque quer
que conste em ata o seu voto contrario.
Chega o titular da presidência. Pela or-
dem o Sr. Antonio Fraguas solicita que
se proceda a leitura do artigo quarenta
e três, no seu parágrafo único. Assume
a presidência o titular, que esclarece o
seu atrazo. O Sr. que funcio nava como
presidente, esclarece ao presidente o que se
passa. Os Srs. Antonio Fraguas e Souza
Lima esclarecem tambem o caso das emen-
das. O Sr. Souza Lima diz q pediu que
conste em ata, e não concorda com
o aditamento que fizeram a ata. O Sr. An-
tonio Fraguas, levanta uma questao de
ordem, baseando-se no artigo quaran-
ta e três. O Sr. Marcelino acha por bem fa-
zer nova leitura da ata, para constata-
rem. O Sr. Santana e contra a leitura. A
mesa consulta como vai submeter as e-
mendas se não estava presente. O Sr.
Caio Silva esclarece a duvida da questao
do protesto e acha que deve mesmo constar
em ata. Defende o redator de atas e escla-
rece porque pediu emendas. O Sr. Souza
Lima, esclarece que se fosse fazer uma
emenda, teria que ler aqui um docu-
mento. Tambem defende o redator de atas.
Pela ordem com a palavra o Sr. Antonio Fraguas
faz uma afirmativa. Hoje estão com maio-
ria, e poderiam protestar contra o protesto
do Sr. Leonidas Souza Lima. Outem esta-
vam com minoria, perdiam e têm os

Sido ganhar, e perder, e não tumultuam
as sessões. Não irão fazer um recurso e
nem um protesto. Pedem a palavra o V. Sr.
Za Lima. Notasse porém que nesta altura
a bancada da U.D.N. sai da sala de
sessões. Com a palavra o V. Sr. Seixas. Diz
que o nome Tráguas, tem hoje a maioria
e são os tais em ditar normas. Esclarece
que não houve emissão ou se tivessem te-
riam que colocar aqui um taquígrafo
para pegar tudo. Demonstraram calma
se retirando da sala. Agradece aos que
se ouviram. A mesa coloca em votação
a ata. Aprovada. A Presidência esclarece
um assunto secreto, que recebeu do
Exército Nacional. Passa-se então para a se-
gunda parte. Expediente. A secretaria faz a
leitura da redação final do projeto José Santana
Correspondência: Expedida: ofício ao Prof. José Luís.
Recebida: ofício da ESRS e Mes do jornal "IBITU-
RUNENSE". Nada mais havendo a tratar, o
Sr. Presidente em nome de Deus encerra a
presente sessão, da qual se lavram esta ata
que vai assinada pelo presidente e V. Sr. após
lida e aprovada.

NOTA - A presente ata iniciada na página 119 (cento e
dezanove) verso, na 5ª (quinta) linha, lê-se até a página
120 (cento e vinte) verso, isto é, onde inicia esta nota, foi lavrada
indesejavelmente por um lapso do redator de atas, tendo a mesma
em exercício na sessão de dia 30 de outubro de 1963 deliberada,
depois de ouvido o plenário, pelo cancelamento desta. SS., 30-10-1963

Francisco Carlos V. p. mesa. Expediente

Marcelo - (pres) secretário

Ata da primeira sessão ordinária, da
sexta sessão deigo reunião ordinária, do perí-
odo legislativo de mil novecentos e sessenta e três.
Nos trinta dias do mês de outubro
de mil novecentos e sessenta e três, no horário
habitual, na sala de suas sessões, reuniu-se sob
a presidência do Sr. Sr. Luiz Capistrano deigo Sr.
Sebastião Brasileiro de Castro, a Câmara Municipal
de Lavras. Feita a chamada constata-se a presen-
ça de onze Srs Vrs e a ausência dos Vrs. Ro-
berto Carvalho e Antonio Ribeiro Filho. Procede-se
a leitura da ata da sessão anterior. Pede a
palavra o Sr. Antonio Fráguas esclarece que não
deveria haver esta ata. O Sr. Leonidas, propõe
que se coloque a ata em votação. O Sr. Anto-
nio Fráguas solicita licença a U. P. N. se retirar
do plenário até que se vote o requerimento. Pela
ordem o Sr. Clóvis Ribeiro, diz não admitir uma
ata, quando foram convocados os Vrs para apro-
vã-la. O Sr. Antonio Fráguas diz que não cul-
pam o redator de atas, porque o mesmo não
tem que conhecer o R. T. O Sr. Leonidas, esclarece
porque quiz que colocasse em votação. Vota-
rá a favor da anulação da ata. Pela ordem
o Sr. Francisco Antonio dos Santos esclarece que
não há motivo para a anulação. Diz que
podem o Presidente e o Secretário fazer uma
declaração no livro de atas, cancelando a ata.
A mesa manifesta-se de acordo da sugestão.
Passa-se então para a segunda parte. Leitura
do expediente. Readidos: Ofícios de licença dos
Vrs. Luiz Capistrano de Alvim, José Batista Hilário
e Caio Silva. Pela ordem o Sr. Clóvis Ribeiro

esclarece que achava-se presente o suplente do Sr. Batista Liliário e solicita sua reconvocação. Foi feita a mesma e o suplente fez seu juramento. Continua o expediente com um ofício que encaminhava o projeto do Executivo. Passa-se para a terceira parte. Vem a Tribuna o Sr. Antonio Fraquas. Faz saudação ao empenhado e fala da incumbência de trazer a esta casa um abaixo-assinado. Fala do mesmo e o entrega ao Presidente. Em seguida fala o Sr. Clóvis Ribeiro. Traz dois requerimentos. Um que se ocupe em regime de urgência, a notação do abaixo-assinado e o outro que vote um ofício de desagravo aos missionários. Pede a matéria e solicita que prestem atenção, ao fim do abaixo-assinado que logo passou a ler. Em seguida o Sr. Galvão apresenta um projeto de lei de sua autoria. Em seguida fala o Sr. Mathews Carvalho. Começa a ler o empenhado e diz que ora quer fazer revide ao texto do cabeçalho do abaixo-assinado porque não vê no mesmo razão de ser. Não é de seu feitio tratar em sessões ordinárias de assuntos que não tenham de encontro aos anseios do povo. Pede que não o apartiem. Não causará releo ao seu discurso, ainda fazia coro às homenagens prestadas no dia dez. Requer que se transcreva o seu discurso. Pela ordem pede a palavra o Sr. Antonio Ribeiro Filho. Faz uma explanação sobre os missões, não com referência ao cidadão o Dr. e sim ao Sr. Mathews Carvalho. Observa o que disse o Sr. Clóvis nesta sessão e fala do discurso do Sr. Mathews Carvalho.

O Sr. Antonio Ribeiro pede palavra para o seu tempo na tribuna. O Sr. Galeno Alvaranga chama a atenção para o parágrafo único do artigo cinquenta. Pela ordem o Sr. Antonio Fraguas pede interpretação do artigo e parágrafo a que se refere o Sr. Galeno Alvaranga. Pela ordem o Sr. Leonidas de Souza Lima. Pede a palavra o Sr. que insistam na palavra pela ordem e esclarecer como ela é. O Sr. Fraguas esclarece porque o Sr. Antonio Ribeiro, pediu a palavra pela ordem. O Sr. Marcelino Lepu fez uma saudação ao empenhado, desejando-lhe boas vindas. Pela ordem o Sr. Jesi Santana desculpa-se de sua ausência e como proposita da visita de Fátima já levou pessoalmente ao Sr. Matthews, o seu protesto mas como já veio o abaixo assinado quer que conste em ata o seu protesto não de Sr. católico e sim de proposita da visita de Fátima. Quer protestar e que seja constado em ata o discurso do Sr. Matthews Carvalho. Pede a palavra o Sr. Leonidas de Souza Lima. Nota-se que quando fechada a palavra a bancada da U.D.N. se retirou. Com a palavra o Sr. Souza Lima. Veio com satisfação a U.D.N. se ausentar, porque é o único que diz a eles o que eles são. Quando entrou o abaixo assinado, a favor do povo de Lavras eles foram contra. Eles adeptos do Magalhães Pinto fizeram com que a Escola não viesse para Lavras, não queriam que aquele abaixo assinado fosse até o governador. Estes os presentes cientes porque eles saíram, estão satisfeitos porque eles estão vendo que trai-

nam o povo. Pede ao povo ir ao Asilo ver ali o que se passa. Um irmão cozinhando e fazendo sabão. Esclarece o fato do dia dez. Diz que somente é de defender a situação da Santa. Somente "eles" não tiveram coragem de pedir a parte ao Mathews, mas os bem instruídos, não são mais católicos que é. Diz que tem elementos d'elles que frequentam centro espirital. Estará aqui para defender sua religião, não se envolvendo em rodeios políticos. Volta a bancada da U.D.N. A mesa abre discussão aos requerimentos. O primeiro de autoria do Vs. Clóvis Ribeiro. Pede a palavra o Vs. Antonio Ribeiro Filho. Fala das pessoas que aqui vieram, especialmente das Sras e da repercussão da visita de Fátima a este legislativo. Pede ao presidente dar definição ao povo. Pede a palavra o Vs. Antonio Fraguas. Diz que já teve oportunidade de dizer ao Vs. Mathews o seu ponto de vista que o povo não elegue o Vs. Mathews, para trazer nesta casa sua creença religiosa. Fêz o Vs. Mathews com que todos se embaracassem porque é de aprovar o requerimento da visita da Virgem. Fala das palavras do capuchinho naquela sessão. Considera o seu tempo esgotado. A mesa esclarece um requerimento feito pelo Vs. Batista Vilário na sessão do dia quatorze. Pela ordem o Vs. Clóvis Ribeiro esclarece o Regime de Urgência. O Vs. Antonio Fraguas diz que a proposta do Vs. Batista Vilário não foi aprovada. Pela ordem o Vs. Senza Lima

17
disse que tem o prazer de perguntar ao Sr.
Hilário como deveriam resolver um abaixo
assinado, com um requerimento que
foi aprovado por unanimidade. Disse que
o abaixo assinado corra pela casa, mas
não como o outro. Volta a dizer, o que dis-
se na ocasião que requerer uma comissão de
desagravo a H. S. Parecida. Não sabe se
"eles" resolveram afastar o Batista Hilário
para usar subterfúgios. Procedeu-se a
leitura do trecho que fala do requerimento
Batista Hilário, no dia quatorze. O Sr. Sub-
mis Fráguas esclarece. O Sr. Marcelino to-
pes solicita que se coloque em votação
o requerimento do Sr. Clóvis. A Presidência
faz esclarecimentos sobre os pedidos
de vistas após questões levantadas pelos
Srs. Galeno e Fráguas. O Sr. Antonio Frá-
guas diz que o Sr. Galeno, deveria inter-
pretar primeiro o artigo 105 do R.T. Pela
ordem o Sr. Sampaio Lima lê um requere-
mento passado, o qual foi mantido
da comissão e que foi preciso se retirar
porque o Sr. Fráguas não era membro
da comissão e começou a ditar normas.
Vi veio a incoerência do Sr. Fráguas. Que
apenas esclarecer o novo. Não veio pregar
demagogia. Pela ordem o Sr. Clóvis Ribeiro
esclarece porque pediu regime de urgência.
A Mesa faz esclarecimentos sobre requeri-
mentos. O Sr. Antonio Fráguas esclarece o
que se passa. Que o abaixo assinado por
eleitores é muito ruim. Sua direção é muito

zeres e vieram ver e assistir o andamento
do processo e por isso o Sr. Clóvis requi-
reu Regime de Urgência. O Sr. Leônidas es-
clarece que falta mesmo a comissão
de justiça. Pela ordem o Sr. Francisco Antonio
diz que não sabe porque pede a palavra
e a presidência não a dá. Bancou o covar.
de uma sessão do dia dez e mais uma
vez hoje porque não se inseriram. A mesa es-
clarece ao Sr. Francisco Antonio. Em discuss-
são o requerimento Clóvis Ribeiro. Pede a pa-
lavra o Sr. Santana diz ser a favor por-
que já vamos decidir de uma vez a maté-
ria. Pede a palavra o Sr. Leônidas que a-
cha ótimo o Regime de Urgência mas
pelo menos acham que podem dar um
parecer, no que se toca a comissão. Poderia fi-
car aqui até amanhã mas "eles" têm pre-
sa de ir para casa. Pela ordem o Sr.
Antonio Fráguas diz que respita o preparo
físico do Sr. Leônidas e que também po-
deria ficar aqui. Fala porque querem
o Regime de Urgência, ou o Sr. Souza
Lima, acha que são falsas as assina-
turas dos eleitores que assinaram. Querem
o Regime de Urgência, porque o povo
quer e precisa da solução. Nós podemos
ficar mas os maiores interessados não.
Não fazem um egoísta e nem no deus po-
líticos. Não se calar ao servir o Sr. Leônidas.
A mesa pede a assistência não se manifes-
tar. O Sr. Fráguas esclarece que o povo pode
se manifestar, desde que não apartar o Sr.

Pede a palavra o Sr. Clóvis Ribeiro. Com
referência ao palanquado do Sr. do P.T.B. ele
é um farsante. Parece que no abaixo as-
sinado existissem assinaturas de crianças
que também querem solução. Fala da pres-
idência de Fátima, na sessão do dia dez.
Queriam responder ao Mathews mas não
no dia e na sexta-feira foi suspensa a
sessão a fim de verem e tomar parte na
comunhão geral dos homens. Na segunda
iriam responder, mas esqueceram do abaixo
assinado. Diz que foi premeditado o
discurso do Mathews porque foi reio escrito
que notem o requerimento e a moção.
Pede a palavra o Sr. Mathews de Carvalho.
digo Se não das do Senha Viva. Esclarece
a satisfação que tem ao ver o povo aqui,
mas que nem sempre. Fala do que
disse ao Sr. Fraguas e que não requirem
regime de urgência em coisa que afeta o
povo e sim a seu chefe político. Expor o outro
abaixo assinado. Diz que não adianta en-
volver partidários mas e não trans former o
abaixo assinado, em movimento político.
Que sejam as atas para compreenderem
o que se passa. Faz referência as palavras
do Sr. Clóvis Ribeiro. Esclarece que o Regime
de Urgência é desnecessário. Fala do seu
requerimento de suspender a sessão para
digo sexta-feira, para que todos fossem
comungar e confessar. Pela ordem o Sr.
Antonio Fraguas, pede orientação, sobre a de-
cisão sobre o povo pretendendo assistir a deci-

são. Infirma que até hoje, é inédito o
requerimento de ir confessar e corrigir.
Pede a palavra o Sr. Mathews Carvalho. De-
xa claro que não concederá apantes. Res-
peito das palavras do Sr. Fráguas, real-
mente o Sr. Souza Lima requerem que
suspenda a sessão na sexta-feira e es-
clareça porque o fez. Não faz segredos e seu
requerimento que caiba em ato. Há uma
fita que tem gravado tudo o que se passou
naquela sessão, de menos as palavras do Sr.
Roberto Carvalho. Os seus atos, faz por onde
o ponto dentro dos seus princípios. Não
passa nenhum de corrupção e nem é prostitui-
dor e nada que venha ferir os costumes so-
ciais. Está como um réu que não cometeu
crime algum. Usa de um direito de se de-
fender. Não vê procedência de tudo isto
não quer que estes que assinaram se
envolvam em politicagem. Estará aqui
para ganhar e perder democraticamente.
Desafia qualquer um para apontar algum
ato de corruptor, prostitutor ou anti-social.
Pela ordem o Sr. Antonio Fráguas, defende
aqui os que entenderam as palavras do
Mathews de outra forma. Está errado o Sr.
Mathews, dentro de seu ponto de vista e da
quêles que assinaram. Deixa claro que
são somente pontos de vista. Em notação
o requerimento Clóvis Ribeiro. Seis votos
a cinco, caindo o requerimento. O Presi-
dente nomeia os Srs. Galvão e Francisco
Antonio para substituí-lo na comissão de

justiça. O V. Galeno Alvarenga requer
vistas por dez minutos. A sessão foi sus-
pensoa as 22 horas e 30 minutos e voltou
de as 22 e 40 minutos. Fez a leitura dos
pareceres. Pela ordem o Sr. Fráguas arde-
red que a suspensão dos trabalhos foi
desnecessária, porque já trouxeram o parecer
escrito. Não foram eleitos para discutir
religião. Enganam os que pensam que
haja politicagens. Tem seu ponto de vista
e respita os outros. Deixa claro sua posição.
A mesa coloca em discussão os pareceres.
Discutiram os V. Clóvis Ribeiro, Galeno Al-
varenga, Leônidas de Souza Lima e Anto-
nio Ribeiro Filho. O V. Antonio Ribeiro re-
quer que se envie o cabeçalho do abaixo-
assinado ao Vigário e ao chefe das missões.
Diz que o legislativo está corroido dian-
te do povo. Questão de ordem para o Sr.
Marcelino, que esclarece que o legisla-
tivo não está corroido. O V. Clóvis Ribeiro
requer votação nominal para os pareceres.
Aprovado o requerimento. A Votos o primeiro
parecer dos dois membros da comissão.
Discutem a votação o V. Clóvis Ribeiro,
Galeno Alvarenga, Antonio Fráguas. O V. Jo-
sé Santana pede a comissão que faça
depois um requerimento de ofício. O Sr. Mathes
sendo parte interessada, pede sua exclusão na
votação. Pela ordem o Sr. Clóvis Ribeiro, re-
quer votação secreta. O V. Leônidas diz
que o Sr. Clóvis, já está fazendo o jogo
de confusão. Esclarece que não tem nada

do empate, e sim do modo d'elles agir. O
Vr. José Santana pede licença de se afas-
tar do plenário e explica a razão. A Presidência
faz um esclarecimento e o Vr. está resol-
ve ficar. Continuando o Vr. Souza Lima a
esclarecer o que disse a pouco. Com refe-
rência ao Vr. Batista Filário elle pediu li-
cença e está na assistência, assistindo de
camarote. O Vr. Mathews esclarece o seu pe-
dido de emissão na votação. A Mesa colo-
ca o parecer em votação. Os Vrs, Francisco
Antonio dos Santos, José Santana, e Louis
Ribeiro, Antonio Fraguas e Antonio Ferreira
Filho, votaram "NÃO" e os Vrs. Galeno Alvares
ga, Vasco José de Carvalho, Ramiro Mara-
ni, Marcelino Lopes e Leonidas de Souza
Lima votaram "SIM". Havendo o empate
o Presidente desempata "SIM". Pela ordem
o Vr. José Santana quer que conste em
ata que votou contra o parecer mas é a
favor do envio de um officio. O Vr. Souza
Lima agradece aos que votaram "sim" e
esclarece porque o fez. Pela ordem o Vr. Antonio
Fraguas que diz que parece ter uma
indecisão no que toca as lutas religio-
sas nesta Casa. Quer que entendam
o que diz o cabeçalho, fala da intenção
sua e da attitude do povo. O Vr. Mathews Car-
valho solicita sua retirada e explica
porque. A Mesa defer e convida o Vr. Mar-
celino assumir a secretaria. Pela ordem
o Vr. Antonio Ferreira Filho requer que
se transforme o parecer da comissão

em um officio de desagravo. Pela ordem
o Sr. Souza Lima lê novamente o parecer
da comissão. Fala da religião Cató-
lica. Solicita que se envie com o officio
uma cópia do parecer da comissão. An-
da pela ordem o Sr. Antonio Fragnas, deixa
claro, como portador do abaixo assinado, a
intenção dos assinantes. Não gosta de
afirmar o que faz, que comunga, mas
vota contra. Esclarece o que quer aquelles
que assinaram. Pela ordem o Sr. Elvino
Ribeiro diz que após ler o final do pare-
cer, que considera uma hipocrisia, in-
coerência o que se viu. Pede a palavra
o Sr. Marcelino Lopes. Após uma explana-
ção diz que é chocante o que se viu. A
virgem de Fátima digo melhor a expressão
do Sr. Mathews com respeito ao que disse
quanto aos espetáculos, não achou opor-
tuno o que o Sr. disse. Estão fugindo
a Escritura Sagrada. Lembra as palavras
de Jesus "Perdoi-vos uns aos outros, como
eu vos perdoo" e ninguém está perdoo-
do a infelicidade do seu colega. Saiba
por bem, não criar estes casos, deixe to-
dos com suas cruzes. Pela ordem
pede a palavra o Sr. Galeno Alvares. Estava
no firme propósito, de não tocar
mais no assunto. Mas um Sr. disse
que o parecer é uma heresia. Diz que
não é católico. Respeita as outras reli-
giões. Deixa patente que a sua entrada
na Igreja não causaria nenhuma alteração

Estava no firme chão dos santos. Mas
se pudesse os santos mudas de cor, a en-
trada de muitos, eles se corariam de vergo-
nha. Aqui não tem havido heresias e sim
hipocrisias, porque existem os que acendem
velas a Deus e ao Diabo. Lamenta que
tenha havido hipocrisias. Exalte os mi-
nistrantes capuchinhos. Pela ordem pede a
palavra o Sr. Antonio Práguas, que deixa
clara a sua atuação. É um tónico de
zanear. Esclarece o mesmo. Deixa que o
zanear foi feito contra o abuso assinado do
Pala mais uma vez, da inflexão dos
assinantes. Faz referências às palavras do Sr.
Marcelino. Deixa claro sobre o desagravo
não falado aqui, que é católico, mas fala
agora que seis anos estudou em um se-
minário e que vestiu ali Batina. O Sr. Mar-
celino, deixa claro o seu ponto de vista. O
Sr. Clóvis Ribeiro fala das palavras do Sr. Mathias
e da defesa do Marcelino. Sr. Santana, pede
para retirar. Em seguida o Sr. Marcelino es-
clarece, que não defende como disse o Sr. Clóvis
e sim pede perdão. O Sr. Antonio Ferreira re-
tira o seu requerimento. Nada mais
havendo a tratar, o presidente em nome
de Deus, encerra os trabalhos da presente
sessão, da qual se lavrou esta ata, que vai
assinada pelo presidente e Vrs após lida e
aprovada. Em tempo: oude-se Sr. Antonio
Ferreira, Sr. Antonio Ribeiro Filho.

Transferido para v. p. em 1900 m.
Mathias - Secretário

Leônidas de Souza Lima

Marcelino Lopes da Silva

Sebastião Ferreira

Vitorino de Carvalho

Raimundo

Francisco Antonio dos Santos

Flávio Sobrinho

Antônio Fátima

— 11 —

Ata da segunda sessão ordinária, da
sesta reunião ordinária, do período legis-
lativo de mil novecentos e sessenta e três.

Aos trinta e um dias do mês de ou-
tubro de mil novecentos e sessenta, no ho-
rário habitual, reuniu-se na sala de ses-
sões, a Câmara Municipal de Lavras, sob
a presidência do Sr. Sebastião Brasileiro
de Castro. Feita a chamada, constata-se
a presença de nove Srs Vrs e ausência de
Vrs Raimundo Mariani, Francisco Antonio dos San-
tos, Roberto Carvalho de Souza e Antonio Fro-
guas Sobrinho. Em seguida procedeu-se
a leitura da ata da sessão anterior. Pela
ordem o Sr. Ribeiro Filho diz que a ata está
suissa. O Sr. Leônidas de Souza Lima esclarece
o que disse o Sr. Galvão, na sessão passada a
Câmara o Sr. pediu a palavra pela ordem, a preside-
ncia deu por esgotados os dois minutos, o Sr. Sou-
za Lima, pede prorrogação. O Sr. Clóvis Ribeiro diz
que a presidência errou em conceder a pro-
rrogação. O Sr. Souza Lima, esclarece o caso do
Sr. Ribeiro Filho na sessão passada e quando